

## Prefácio

Luciana Pasqualucci<sup>1</sup>, Daniela Vicedomini Coelho<sup>2</sup>, Beatriz Haspo<sup>3</sup> (Editoras)

O Grupo de Estudos Sociomuseologia, Interculturalidade e Universidade (SiU)<sup>4</sup>, iniciou suas atividades em 2021, aglutinando investigadoras/es de cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado, e profissionais atuantes em diversas áreas do conhecimento (Museologia, Educação, Cultura, Sociologia, Antropologia Social, História, Arquitetura etc.) e em instituições museológicas e acadêmicas, nacionais e internacionais.

O coletivo nasceu no âmbito da Cátedra UNESCO “Educação, Cidadania e Diversidade Cultural”, ancorado nas atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo Departamento de Museologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT), e contando com apoio do Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento (CeIED).

Sua motivação central está em compreender de que modo a parceria entre museu e universidade, sustentada pelos conceitos e práxis da Sociomuseologia e orientada pelos objetivos da Cátedra UNESCO, contribui para uma educação cidadã; para o desenvolvimento sustentável das sociedades e para a construção de uma cultura de paz e não violência que valoriza a diversidade cultural, a igualdade de gênero e os direitos humanos. Nesse contexto, as reflexões e debates promovidos buscam elucidar de que modo essa relação simbiótica entre os ateneus universitários e processos museológicos pode ‘desafiar’ as matrizes dominantes recorrentes em práticas curriculares e patrimoniais hegemônicas, que detém o controle da produção e difusão de conhecimento; de narrativas históricas; de memórias e identidades.

A Sociomuseologia (Moutinho, 2014) enquanto prática e teoria na qual se assenta uma museologia contemporânea insurgente e decolonial, que confronta e desconstrói as matrizes coloniais de poder e de saber, por meio de práticas reparadoras que envolvem território, língua, povos originários, valorização das tradições orais e protagonismo dos diferentes grupos sociais, relativiza as narrativas que buscam perpetuar as epistemologias dominantes (Pasqualucci, Schneider, Primo, Moutinho, 2022), rompendo com uma prática tradicional e normativa centrada nas coleções.

Ao mesmo tempo, a Sociomuseologia possibilita que estudos atuais considerem os espaços formais de educação como igualmente propícios ao exercício de uma postura humana questionadora e desobediente em confronto às práticas de ensino universitárias que refletem processos autoritários de representação e de repetição de “verdades oficiais” (Torres Santomé, 2013) por meio de seus currículos. Propostas para o despertar de uma consciência crítica colocam em evidência que ideias revolucionárias precisam de espaços não reacionários (Casali, Pasqualucci, 2020). Sendo assim, considera-se o Museu, em suas dimensões físicas, conceituais e institucionais, um espaço favorável para a produção e a difusão de conhecimento junto à Universidade (Pasqualucci, 2020).

---

<sup>1</sup> Luciana Pasqualucci (ULHT) - Postdoctoral Researcher. Coordinator and lecturer in the Specialization Course in Museology at PUC SP., <https://orcid.org/0000-0003-0473-3589>, [lucianapasqualucci@gmail.com](mailto:lucianapasqualucci@gmail.com)

<sup>2</sup> Daniela Vicedomini Coelho (ULHT) - PhD candidate in Museology at ULHT. Independent Consultant., <https://orcid.org/0000-0002-2562-7067>, [danivcoelho@hotmail.com](mailto:danivcoelho@hotmail.com)

<sup>3</sup> Beatriz Haspo (ULHT) - PhD candidate in Museology at ULHT. Director of Collections at the Library of Congress and Professor at the University of Maryland, USA., <https://orcid.org/0000-0002-0453-9957>, [bhaspo@haspo.biz](mailto:bhaspo@haspo.biz)

<sup>4</sup> Mais informações em: <https://www.museologia-portugal.net/avaliacao-a3es/sociomuseologia-interculturalidade-universidade>.

Nesse quadro, a museologia, permeada pela teoria e prática da Sociomuseologia, produz conhecimentos que precedem a patrimonialização e intercorrem a experiência das pessoas no museu. A escola, a universidade, a rua e o ambiente digital, entre tantos outros, passam a ser reconhecidos como espaços de reflexão acerca do processo social de atribuição de relevâncias (a objetos, fenômenos, pessoas etc.), o que transcende a formação e gestão de coleções museológicas. A Sociomuseologia coloca em evidência a amplitude da pesquisa museológica e evidência, com excelência, a museologia enquanto ciência.

Ao promover debates que confrontam padrões instituídos, o SiU objetiva igualmente evidenciar tensionamentos sobre as reais possibilidades de desterritorialização da Universidade (de modo que a produção de conhecimento conflua aos acontecimentos do mundo, extrapolando os limites da sala de aula) e do Museu (de maneira a desvelar sua potencialidade enquanto instância experimental e de pesquisa).

Ancorado nesse quadro teórico, desde sua criação, o SiU realizou 5 (cinco) eventos públicos (#MusaFóruns) entre novembro de 2021 e outubro de 2022, sempre conduzidos por docentes, pesquisadoras/es e profissionais convidadas/os, quais sejam: Museu, Língua e Identidades; Cátedras Paulo Freire: práxis curricular crítica para propostas de ensino, pesquisa e extensão; Desafios no Ensino Superior na Atualidade; Cátedra Kaapora: conectando a universidade e os conhecedores e os conhecimentos não-hegemônicos; e Sociomuseologia, Coleções, Museus Universitários e a Nova Definição do ICOM.

Apostamos que Universidade e Museu podem, em conjunto, ser uma alternativa factível à padronização hegemônica das formas de organizar e desenvolver propostas para a produção de conhecimento, o que não significa substituir um tipo de conhecimento por outro, uma cultura por outra, ou subvalorizar os conhecimentos sistematizados (Pasqualucci, 2020).

Por meio dos debates e reflexões promovidas nos eventos, e da presente publicação, o SiU conclui uma primeira fase de sua existência, esperando ter efetivamente contribuído para a configuração de novas epistemologias e horizontes sustentados pela Sociomuseologia.

Agradecemos às autoras e autores por sua colaboração e a todas e todos que participaram e continuam participando das discussões.

Vida longa ao SiU, aos museus e às universidades, com mais inclusão social, diversidade, participação e humanidade!

### Referências Bibliográficas

- CASALI, Alípio; PASQUALUCCI, Luciana. (2020). Museu e formação cultural: inovação curricular na contemporaneidade. *Revista e Currículo*, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 1315-1335. Recuperado de <https://revistas.pucsp.br/curriculum>. em 10 de agosto de 2022.
- MOUTINHO, Mário. (2014). Entre os museus de Foucault e os museus complexos. *Revista MUSAS*, Setubal, p. 1-9. Recuperado de <https://ceam2018.files.wordpress.com/2018/07/entre-os-museus-de-foucault-e-osmuseus-complexos.pdf>. em 30 de março de 2023.
- PASQUALUCCI, Luciana. (2020). Cultura, fenômenos sociais e currículo do Ensino Superior: articulações via museu e universidade. *Cadernos de Sociomuseologia*, v. 60, n. 16, p. 3-20. Recuperado de <https://revistas.ulusoфона.pt/index.php/cadernosociomuseologia/issue/view/751>. Em 20 de fevereiro de 2023.
- PASQUALUCCI, Luciana; SCHNEIDER, Alberto Luiz; PRIMO, Judite; MOUTINHO, Mário. (2022). Sociomuseologia, Diversidade e Educação: por um currículo crítico, plural e dialógico. *Revista e Currículo*, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 319-346. Recuperado de <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/54682>. em 20 de fevereiro de 2023.
- TORRES SANTOMÉ, Jurjo. (2013). Currículo escolar e justiça social. O cavalo de Tróia da educação. Porto Alegre: Penso.

## Preface

### Coordination

Luciana Pasqualucci<sup>1</sup>, Daniela Vicedomini Coelho<sup>2</sup>, Beatriz Haspo<sup>3</sup> (Editors)

The Sociomuseology, Interculturality and University Study Group (SiU)<sup>4</sup> began its activities in 2021 bringing together researchers from master's, doctoral and postdoctoral courses, and professionals working in various areas of knowledge (Museology, Education, Culture, Sociology, Social Anthropology, History, Architecture, etc.) at national and international museological and academic institutions.

The Group was born within the scope of the UNESCO Chair "Education, Citizenship and Cultural Diversity", anchored in the teaching, research and extension activities developed by the Department of Museology of the Lusófona University of Humanities and Technologies (ULHT), and with the support of the Center for Interdisciplinary Studies in Education and Development (CeIED).

Its main goal is to understand how the partnership between museum and university, supported by the concepts and praxis of Sociomuseology and guided by the objectives of the UNESCO Chair, contributes to a citizenship education, to the sustainable development of societies and to the construction of a culture of peace and non-violence that values cultural diversity, gender equality and human rights. In this context, the reflections and debates promoted by the SiU Group seek to elucidate how this symbiotic relationship between university athenaeums and museological processes can 'challenge' the dominant matrices recurrent in hegemonic curricular and patrimonial practices, which hold control of the production and dissemination of knowledge; of historical narratives; and of memories and identities.

Sociomuseology (Moutinho, 2014) as a practice and theory on which a contemporary insurgent and decolonial museology is based, confronting and deconstructing the colonial matrices of power and knowledge, through reparative practices that involve territory, language, native peoples, valorization of oral traditions and protagonism of different social groups, relativizes the narratives that seek to perpetuate the dominant epistemologies (Pasqualucci, Schenider, Primo, Moutinho, 2022), breaking with a traditional and normative practice centered on collections.

At the same time, Sociomuseology makes it possible for current studies to consider formal spaces of education as equally conducive to the exercise of a questioning and disobedient human posture in confrontation with university teaching practices that reflect authoritarian processes of representation and repetition of "official truths" (Torres Santomé, 2013) through their curricula. Proposals for the awakening of a critical consciousness show that revolutionary ideas need non-reactionary spaces (Casali, Pasqualucci, 2020). Therefore, the Museum, in its physical, conceptual, and institutional dimensions, is considered a favorable space for the production and dissemination of knowledge within the University (Pasqualucci, 2020).

---

<sup>1</sup> Luciana Pasqualucci (ULHT) - Postdoctoral Researcher. Coordinator and lecturer in the Specialization Course in Museology at PUC SP., <https://orcid.org/0000-0003-0473-3589>, [lucianapasqualucci@gmail.com](mailto:lucianapasqualucci@gmail.com)

<sup>2</sup> Daniela Vicedomini Coelho (ULHT) - PhD candidate in Museology at ULHT. Independent Consultant., <https://orcid.org/0000-0002-2562-7067>, [danivcoelho@hotmail.com](mailto:danivcoelho@hotmail.com)

<sup>3</sup> Beatriz Haspo (ULHT) - PhD candidate in Museology at ULHT. Director of Collections at the Library of Congress and Professor at the University of Maryland, USA., <https://orcid.org/0000-0002-0453-9957>, [bhaspo@haspo.biz](mailto:bhaspo@haspo.biz)

<sup>4</sup> More informations: <https://www.museologia-portugal.net/avaliacao-a3es/sociomuseologia-interculturalidade-universidade>.

In this context, museology, permeated by the theory and practice of Sociomuseology, produces knowledge that precedes patrimonialization and affects people's experience in the museum. The school, the university, the street and the digital environment, among many others, are now recognized as spaces for reflection on the social process of attributing relevance (to objects, phenomena, people, etc.), which transcends the formation and management of museum collections. Sociomuseology highlights the breadth of museological research and highlights, with excellence, museology as a science.

By promoting debates that confront established standards, the SiU also aims to highlight tensions about the real possibilities of deterritorialization of the University (so that the production of knowledge converges with the events of the world, going beyond the limits of the classroom) and of the Museum (in order to unveil its potential as an experimental and research instance).

Anchored in this theoretical framework, since its creation, SiU has held 5 (five) public events (#MusaFóruns) between 2021 and 2022 always conducted by invited professors, researchers and professionals, addressing topics such as Museum, Language, and Identities; Paulo Freire Chairs: critical curricular praxis for teaching, research and extension proposals; Challenges in Higher Education today; Kaapora Chair: connecting the university and connoisseurs and non-hegemonic knowledge; and Sociomuseology, Collections, University Museums and the New Definition of ICOM

We believe that University and Museum can, together, be a feasible alternative to the hegemonic standardization of the ways of organizing and developing proposals for the production of knowledge, which does not mean replacing one type of knowledge with another, one culture with another, or undervaluing systematized knowledge (Pasqualucci, 2020).

Through the debates and reflections promoted at the events and through this publication, SiU concludes the first phase of its existence, hoping to have effectively contributed to the configuration of new epistemologies and horizons sustained by Sociomuseology.

We thank the authors for their collaboration and everyone who participated and continues to participate in the discussions.

Long live SiU, museums and universities, with more social inclusion, diversity, participation and humanity!

### Referências Bibliográficas

- CASALI, Alípio; PASQUALUCCI, Luciana. (2020). Museu e formação cultural: inovação curricular na contemporaneidade. *Revista e Currículo*, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 1315-1335. Recuperado de <https://revistas.pucsp.br/curriculo>. em 10 de agosto de 2022.
- MOUTINHO, Mário. (2014). Entre os museus de Foucault e os museus complexos. *Revista MUSAS*, Setubal, p. 1-9. Recuperado de <https://ceam2018.files.wordpress.com/2018/07/entre-os-museus-de-foucault-e-os-museus-complexos.pdf>. em 30 de março de 2023.
- PASQUALUCCI, Luciana. (2020). Cultura, fenômenos sociais e currículo do Ensino Superior: articulações via museu e universidade. *Cadernos de Sociomuseologia*, v. 60, n. 16, p. 3-20. Recuperado de <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/issue/view/751>. Em 20 de fevereiro de 2023.
- PASQUALUCCI, Luciana; SCHNEIDER, Alberto Luiz; PRIMO, Judite; MOUTINHO, Mário. (2022). Sociomuseologia, Diversidade e Educação: por um currículo crítico, plural e dialógico. *Revista e Currículo*, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 319-346. Recuperado de <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculo/article/view/54682>. em 20 de fevereiro de 2023.
- TORRES SANTOMÉ, Jurjo. (2013). Currículo escolar e justiça social. O cavalo de Tróia da educação. Porto Alegre: Penso.